

**A IGREJA COMO AGENTE MISSIONAL  
RELEVANTE NA TRANSFORMAÇÃO  
URBANA**

*The church as a relevant missional agent in urban  
transformation*

## **Miriam Marinho Chrizostimo**

Pós-doutorado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (2021). Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Nacional de Rosario (Argentina - 2014); Mestre em Educação pela Universidade Salgado de Oliveira (2000); Especialista em gerência do serviço de enfermagem e em Controle em Infecção em Ciências da Saúde pela Universidade Federal Fluminense (1986-2013); Graduada em Enfermagem (1982); Licenciada em enfermagem; Habilitação em médico cirúrgica (1983). Enfermeira docente da graduação, pós-graduação mestrado profissional em Ensino na Saúde (MPES/UFF)

## **Mateus Soares Parreiras de Freitas**

Graduado em Teologia e Psicologia. Psicólogo clínico e comunitário. Pós-graduado em Teologia Sistemática (FABAT). Mestrando em Ciências da Religião (UMESP). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5564709558720566>.

## **Paschoal Piragine Júnior**

Graduado em Teologia. Doutorado em Ministérios e Doutorado em Teologia. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2947886708718050>.

**Como citar este artigo:** CHRIZOSTIMO, Miriam Marinho; FREITAS, Mateus Soares Parreiras; PIRAGINE, Paschoal. Igreja como agente missional relevante na transformação urbana. Revista Brasileira de Teologia. ISSN 1807-7056 | N° 13 | JUN/DEZ. DE 2025.

## RESUMO

Este artigo tem como tema a igreja missional e objeto a missão urbana, estando inserido na área da teologia da missão. A vida cristã é marcada pela esperança e o exemplo dos seguidores de Jesus, que ao vivenciarem a fé, tornam-se reflexos vivos de amor ao próximo por meio de suas ações e escolhas. Assim, o objetivo é analisar dados do programa missional urbano da Primeira Igreja Batista de Niterói por meio de estudo documental qualitativo realizado entre 1º de agosto e 30 de setembro de 2025. Para tanto, foi aplicado um formulário com perguntas sobre o Programa do Bem-Estar, bem como avaliação realizada pelos profissionais e usuários dos atendimentos, sendo a análise organizada por categorias temáticas. Dessa forma, deve-se fazer reuniões para o envolvimento da equipe, no sentido de permitir a comunicação adequada entre os profissionais das diversas áreas, ocorrendo o alinhamento com a visão e o objetivo missional da igreja; tendo a missão urbana como meio de evangelização e cumprimento da macrovisão para fora. Uma estratégia adequada para o alcance dos ímpios para a segunda vinda de Jesus Cristo através da escuta ativa, do alívio das dores física e espiritual dos indivíduos, da família e da comunidade.

**Palavras-chave:** Igreja Missional. Missão Urbana. Evangelização.

## ABSTRACT

This article focuses on the missional church and urban mission, falling within the field of mission theology. The Christian life is marked by hope and the example of Jesus' followers, who, in living their faith, become living reflections of love for their neighbor through their actions and choices. Therefore, the objective is to analyze data from the urban missional program of the First Baptist Church of Niterói through a qualitative documentary study conducted between August 1st and September 30th, 2025. To this end, a questionnaire with questions about the Well-being Program was applied, as well as an evaluation carried out by professionals and users of the services, with the analysis organized by thematic categories. Thus, meetings should be held to involve the team, in order to allow adequate communication between professionals from different areas, aligning with the church's missional vision and objective; considering the urban mission as a means of evangelization and fulfillment of the macro-vision for outward expression. A suitable strategy for reaching the ungodly for the second coming of Jesus Christ is through active listening and alleviating the physical and spiritual suffering of individuals, families, and the community.

**Keywords:** Missional Church. Urban Mission. Evangelization.

## 1. INTRODUÇÃO

O tema deste artigo nos leva a pensar sobre a missão urbana, pois segundo o Censo, cerca de 16,4 milhões de pessoas viviam em favelas e comunidades, o que representa aproximadamente 8,1% da população total do país<sup>1</sup>. Das 12.348 que existem no Brasil, apenas o Estado do Rio de Janeiro (RJ) contava com 1.724 em 2022. Já na cidade de Niterói/RJ residem 86.983 pessoas distribuídas em 83 favelas, o que corresponde a 18% da população do município<sup>2</sup>.

O recorte da população de Niterói torna-se relevante tendo em vista que a Primeira Igreja Batista de Niterói (PIBN) está inserida e participa desse contexto. Aliás, a motivação para o estudo decorre do trabalho desenvolvido na PIBN, que tem se orientado pelo espírito missional, que realiza em diferentes áreas; contudo, o foco recai sobre o Programa Bem-Estar: social, corpo, mente e espiritualidade, o que leva em consideração o seu caráter missional, o número de voluntários envolvidos e a natureza multiprofissional que o compõe.

Desse modo, a igreja, ao estar inserida na cidade, é compreendida como uma comunidade com papel fundamental na vida espiritual das pessoas, a qual oferece apoio, ensinamentos e senso de pertencimento. Ela visa o estabelecimento de conexão entre fé e salvação que leva ao fortalecimento individual e coletivo, tornando-se relevante para toda a comunidade urbana. Assim, surge como um espaço que anuncia novo modo de viver, marcado pela unidade que convida as pessoas a se integrarem nessa jornada de fé e salvação.

Isso faz com que a sua identidade e papel estejam vinculados ao termo “missional”, expressão utilizada para descrever o amplo uso das tradições confessionais. A palavra carrega significado profundo, pois remete à própria natureza e vocação da igreja. Dessa forma, compreende-se que atividades, práticas ou programas identificados como “missionais” refletem o papel da igreja na história de Deus e na cultura ao redor<sup>3</sup>.

Dessa maneira, a essência desse conceito apresenta a missão da igreja como parte de sua identidade, conforme revelado na narrativa bíblica. Trata-se da abordagem que convida a reflexão abrangente acerca do modo como a igreja se posiciona e atua no mundo. Por isso, este estudo contribui na compreensão da “missão” como elemento que constitui a igreja do século

---

<sup>1</sup> BRASIL. Censo Demográfico 2022: **População que reside em favelas e comunidades urbanas chega a 16,4 milhões**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

<sup>2</sup> *Idem*.

<sup>3</sup> GOHEEN, Michael W. **A igreja missional na Bíblia**: luz para as nações. Trad. Ingrid Neufeld de Lima. São Paulo: Vida Nova, 2014.

XXI, com a necessidade da macrovisão voltada para fora em vez de se preocupar apenas com questões internas.

A missão da igreja deve ser entendida a partir da relação entre Deus, o mundo e a própria comunidade, fundamentada no mandamento do amor a Deus e ao próximo. Isto é, a igreja enviada ao mundo deve ser orientada ao serviço e ao anúncio das boas-novas, o que reflete a perspectiva missionária que se volta intencionalmente para além de seus próprios limites.

Dessa forma, a relevância do tema reside no chamado da comunidade cristã para que atue de maneira ativa e engajada na sociedade por meio das missões urbanas, com observância de que a missão constitui um elemento da identidade da igreja. Tal atuação promove o espírito de solidariedade e serviço, aspectos que são especialmente necessários nos dias de hoje.

Sendo assim, identifica-se que esta área de estudo apresenta deficiências e permanece pouco explorada. Embora existam pesquisas sobre a igreja missional e a missão urbana, verificou-se por meio de buscas em softwares, como o Logos, a existência de lacunas de investigação relacionada a esse recorte dentro do campo da teologia da missão. Observa-se que apesar da disponibilidade de sermões, ilustrações e mídias em português, espanhol e inglês, além de produções que abordam a teologia das cidades; ainda falta a abordagem coesa e integrada sobre a temática, o que evidencia a dificuldade de dimensionar os aspectos existentes nesse campo de estudo.

Por isso, ressalta-se a questão-problema: como realizar a missão urbana vital para indivíduos, famílias e igrejas, de modo que se cumpra a macrovisão voltada para fora? Nesse sentido, o termo “para fora” indica a direção que se olha para o mundo<sup>4</sup>. Essa questão-problema relaciona-se à missão multiforme da igreja, que envolve o desafio de avaliar se a comunidade cristã tem cumprido sua vocação diante das demandas urbanas.

Sabe-se que o evangelismo, a edificação, o discipulado, o ensino, a adoração e o trabalho social constituem os pilares da missão multiforme. Diante disso, delinea-se a questão central deste estudo: de que maneira as estratégias utilizadas pelas igrejas nos últimos anos têm possibilitado o alcance daqueles que ainda não creem na segunda vinda de Jesus Cristo?

Sendo assim, independente da dimensão do conhecimento existente nessa área, é importante que seja referida o quanto antes. Do mesmo modo, a hipótese do estudo reside na premissa do conhecimento, da informação e da compreensão adequada do tema para que o

---

<sup>4</sup> PIRAGINE, Paschoal Jr. **2 – Primeiros Passos com a Igreja**: Vivendo na comunidade de Jesus. 2.ed. Niterói: Primeira Igreja Batista de Niterói, 2024.

espaço ainda não explorado ou insuficientemente investigado na literatura científica se expanda, o que justifica a relevância e a pertinência deste estudo.

O propósito desta pesquisa é elucidado por Piragine (2008)<sup>5</sup> quando afirma que a cidade se torna um “celeiro de missionários transculturais”, ao passo que muitos convertidos testificam sua fé ao se tornarem ministros do Reino. Assim, consiste no desafio da evangelização nas cidades e o tema da igreja missional merece a investigação aprofundada, sobretudo pela relevância no contexto atual. Tal perspectiva dialoga com a afirmação de Comblin<sup>6</sup>, para quem: “A Igreja não pode contentar-se em falar sobre a cidade. (...). Deve tomar uma atitude. Deve definir-se. Na atitude que adota oculta-se um pensamento implícito (...)”.

Nessa conjuntura, a abordagem recai sobre o valor particular deste estudo, que propõe a reflexão acadêmica sobre a evangelização nas cidades e reside no impacto que a temática possui para esta comunidade, com a reflexão da complexidade da missão urbana no contexto eclesial. Para que esse processo ocorra, o objetivo foi formulado de modo que auxilie na captação das estratégias adotadas pela PIBN no cumprimento ativo dessa missão. Tal intuito permite a exploração das ações implementadas na prática e como elas contribuem para a macrovisão da igreja que se preocupa com o mundo ao seu redor. Assim, define-se como objetivo geral analisar os dados de um programa missional urbano da Primeira Igreja Batista de Niterói.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como documental de abordagem qualitativa e fundamentada em fonte primária, uma vez que se apoia em materiais originais do Programa Bem-Estar divulgados e por meio de relatório anual do ano de 2024. Essa escolha metodológica se justifica pelo rigor que tal perspectiva exige, o que permite a análise de dados numéricos transformados em informações que alcancem os objetivos propostos para este artigo.

O local da pesquisa é a PIBN, uma igreja situada na cidade de Niterói e que desenvolve ações de missão urbana. Entre as iniciativas, destacam-se os programas de distribuição de cestas básicas; o amparo a gestantes por meio do Projeto Semente; e outras ações que atendem indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Além disso, a igreja mantém uma tenda de oração durante a semana no portão principal da instituição, no período da tarde. Soma-se a isso

---

<sup>5</sup> PIRAGINE, Paschoal Jr. **Uma visão Sócio Teológica da Missão na Cidade**. Niterói: Primeira Igreja Batista de Niterói, 2008.

<sup>6</sup> COMBLIN, José. **Teologia da cidade**. São Paulo: Paulinas, 1991.

o Programa Bem-Estar, voltado para atendimentos nas áreas física, mental, espiritual e social, desenvolvido tanto para demandas espontâneas quanto para casos encaminhados.

Esses projetos atendem tanto aos membros da PIBN quanto a pessoas que residem em diversos bairros e comunidades, como os morros do Estado, do Feijão e do Boa Vista, bem como a comunidade da Linha, localizada em Rio do Ouro, município de São Gonçalo/RJ.

A coleta de dados ocorreu no período de 1º de agosto a 30 de setembro de 2025, por meio de formulário que viabilizou a identificação das estratégias, com autorização formal da PIBN para a utilização do nome e dos dados da igreja. O instrumento continha perguntas sobre dados gerais, tipos e quantidade de atendimento por área, além de avaliação realizada pelos profissionais e usuários do programa. De acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 334)<sup>7</sup>, a coleta de dados “é a fase da pesquisa destinada a reunir as informações necessárias”, por isso, trata-se de uma etapa que exige técnica criteriosa, especialmente no registro das informações obtidas.

A análise de dados foi organizada por categorização temática, procedimento adequado ao volume de atendimentos nesse período, o que favoreceu o cronograma da pesquisa. Os critérios de inclusão foram casos agendados para atendimento nas áreas físicas, mental, espiritual e social. Cabe lembrar que uma mesma pessoa pode ser atendida em mais de uma área. Ou seja, um único usuário pode ser atendido por três ou mais profissionais, de modo que o número de atendimentos pode ser até quatro vezes maior que o número de usuários.

E os de exclusão contemplaram os casos sem profissional disponível ou cuja demanda não se enquadrava no escopo do programa, como situações que envolvem agravos de saúde que requerem cuidados paliativos. Estes casos foram detectados durante o acolhimento e seguiram para o acompanhamento espiritual com orientação das normas e rotinas indicadas pela PIBN.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação do estudo está no entendimento sobre as Igrejas Ortodoxas Orientais, uma denominação cristã presente sobretudo no Oriente Médio, na Índia, na África e na Armênia. Essas igrejas diferenciam-se daquelas que adotam o ensinamento cristológico reconhecido no Concílio de Calcedônia, em 451 d.C., especialmente no que se refere à doutrina

---

<sup>7</sup> MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017

das duas naturezas de Cristo aceita pela Igreja Católica Romana, pelas Igrejas Ortodoxas Bizantinas e pela maior parte dos protestantes (Stearns, 2008)<sup>8</sup>.

Portanto, neste estudo, adota-se o entendimento de igreja como congregação local de cristãos, e não como estrutura física. Dessa forma, o termo aparece com frequência em sentido coletivo para se referir à igreja do Novo Testamento ou à igreja primitiva. Essa compreendida no contexto bíblico como reunião ou assembleia, em que o termo serve para designar a assembleia pública de cidadãos devidamente convocados. Uma concepção que esteve presente em praticamente todas as cidades fora da Judeia onde o evangelho foi implantado.

Nesse contexto, recorre-se ao pensamento de Keller (2014)<sup>9</sup> acerca da Igreja Missional, desenvolvido a partir do conceito de “Igreja Centrada” e permite a apresentação de alguns princípios norteadores, dentre os quais destacam-se: 1) Missão acima da instituição: a Igreja não existe para si mesma, mas para participar da missão redentora de Deus no mundo, a qual funciona como organismo vivo, não como clube fechado ou fortaleza isolada. 2) Amor pela cidade: é chamada a amar, cuidar e orar pela cidade. O autor enfatiza o envolvimento autêntico, compassivo e ativo com as necessidades socioculturais e espirituais do contexto urbano. Por isso, não há missão genuína sem a promoção do bem-estar da comunidade. 3) Evangelho vivo e vibrante: a missão nasce do anúncio e da vivência do evangelho, o que torna a mensagem visível no cotidiano da comunidade cristã, de modo que a prática testemunhe aquilo que se proclama no discurso. 4) Contextualização do evangelho sem compromisso: um ponto essencial desde que realizado com fidelidade bíblica, sem diluir a mensagem ou as doutrinas centrais. Trata-se de dialogar com a cultura contemporânea de forma inteligente, sensível e fiel às Escrituras. 5) Todo cristão é um missionário: a missão pertence a cada crente no exercício de sua rotina diária - trabalho, família, vizinhança e espaços de convivência. A igreja deve capacitá-los para viverem de maneira missional em todos os aspectos da vida. É possível afirmar que uma igreja centrada é aquela que se empenha em preparar seus membros para exercerem seus ministérios em qualquer contexto em que estejam inseridos. Para Keller (2014)<sup>10</sup>, a igreja deve estar centrada no evangelho e envolvida com a cultura de maneira amorosa e verdadeira. Ela anuncia Cristo tanto por meio das palavras quanto pelas ações, formando discípulos para transformar o ambiente ao redor.

---

<sup>8</sup> STEARNS, Peter N. **Enciclopédia Oxford do Mundo Moderno**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

<sup>9</sup> KELLER, Timothy. **Igreja Centrada: princípios para equilibrar a sua vida e ministério no evangelho**. São Paulo: Vida Nova, 2014.

<sup>10</sup> *Idem*.

A área urbana possui uma concentração de pessoas, edificações e infraestrutura. Entretanto, a concepção de cidade citada por Piragine (2008)<sup>11</sup> dialoga com a perspectiva das Ciências Sociais, que apresenta múltiplos enfoques e interpretações. É como observar um caleidoscópio: cada movimento diante da luz revela novas combinações e configurações de cores. Do mesmo modo, a cidade é percebida a depender das lentes ideológicas, teóricas e referenciais adotadas pelo pesquisador, que determinam os contornos e limites de sua análise. Piragine (2008)<sup>12</sup> ainda apresenta concepções distintas sobre a cidade: Friedrich Hegel a entende como uma etapa do desenvolvimento histórico que sucede a família e inaugura a vida em sociedade, surgindo como espaço de conflitos de interesses, mas também de racionalidade que prepara o surgimento do Estado como expressão da moralidade. Para Maquiavel, ela é composta por pessoas governadas, além de estruturas que precisam ser mantidas e defendidas pelo poder constituído. Max Weber a descreve como o ambiente onde técnica e cultura se encontram e se influenciam. Immanuel Kant, por sua vez, a enxerga como um equipamento coletivo destinado a promover a liberdade humana.

Segundo Stott (2008, p. 25)<sup>13</sup>, a relação entre evangelização e ação social deve ser compreendida de modo equilibrado, pois “não é possível se concentrar na evangelização em detrimento da responsabilidade social, nem substituir a evangelização por um ativismo social isolado”. Assim, torna-se necessário que essas duas dimensões sejam definidas de forma clara, pois elas se articulam e se complementam. Ambas constituem dimensões da missão cristã, sem que uma seja subordinada à outra. Neste caso, a ação social não deve ser usada como estratégia para atrair convertidos, mas como expressão do evangelho na prática.

O ato de evangelizar anuncia as boas-novas do Reino de Deus, e esse abrange justiça, compaixão e cuidado com os marginalizados. Dessa forma, a prática social constitui o testemunho cristão, não como um instrumento de manipulação, mas reflexo da própria natureza de Deus – que nos ama, socorre e restaura. Nesse contexto, observa-se o amadurecimento em relação à compreensão inicial que suscita a questão essencial: a integridade do testemunho cristão. Assim, os principais pontos dessa segunda forma dessa relação são:

1) Ação social como manifestação do evangelho, não como isca: não é compreendida como um meio de evangelização, mas como expressão da própria evangelização. O amor ao próximo não funciona como artifício para atrair convertidos, mas constitui a tradução do

---

<sup>11</sup> PIRAGINE, Paschoal Jr. **Uma visão Sócio Teológica da Missão na Cidade**. Niterói: Primeira Igreja Batista de Niterói, 2008.

<sup>12</sup> *Idem*.

<sup>13</sup> STOTT, John R. W. **A missão cristã no mundo**. São Paulo: Editora Candeia, 2008.

evangelho em ação. Stott (2008)<sup>14</sup> rejeita a ideia da assistência social como recurso externo ou mero “acessório” da proclamação cristã. Ela é, antes de tudo, a encarnação do evangelho.

2) Ação social como “sacramento” da evangelização: isso porque a evangelização se torna a mensagem visível (Stott, 2008)<sup>15</sup> e o uso da palavra “sacramento” surge de forma simbólica, com a indicação do que o batismo e a ceia são sinais da graça invisível. A ação social atua como sinal concreto do evangelho proclamado, trata-se da evidência tangível da mensagem cristã, que confere credibilidade e visibilidade ao anúncio da fé.

3) O serviço como pregação em si mesmo: Bavinck (1966)<sup>16</sup> entende o serviço cristão como a pregação em si mesmo, pois tais ações são motivadas pelo amor e pela compaixão. Dessa forma, deixam de atuar apenas como preparação de evangelização e passam a constituir, naquele exato momento, como forma de pregação. Essa compreensão reforça que agir com compaixão já é, por si só, o anúncio do evangelho. A motivação que orienta a ação social não é estratégica, mas intrínseca à fé cristã, configurando-se como evangelização na prática.

4) Exemplo de Jesus como palavras e ações como unidade: O ministério de Jesus é apresentado como o modelo paradigmático da integração entre palavra e ação. Ele não apenas anunciou as boas-novas do Reino, mas também realizou ‘sinais visíveis do Reino’, por meio de milagres, curas e acolhimento aos marginalizados. Tais atos não foram estratégias evangelísticas, mas expressões autênticas da presença de Deus. Assim, as ações de Jesus não apenas acompanhavam sua mensagem - elas eram a manifestação do Reino.

5) Crítica à ideia de serviço como “aspecto da proclamação”: Taylor (1972)<sup>17</sup> adverte que, o serviço tratado como subdivisão da evangelização permanece (ainda que de forma sutil e consciente) como meio para alcançar um fim. Embora se reconheça o valor do evangelho anunciado por meio das palavras, da vida e do serviço cristão, ele critica o risco de reduzi-lo a instrumento evangelístico. Tal postura reintroduz a lógica utilitarista disfarçada que compromete a autenticidade do cuidado cristão.

6) Amor sem retorno como chave da autenticidade: A ação social se fundamenta no princípio bíblico de amar “sem esperar nada em troca” (Lc 6.35). Se as boas obras constituem um amor visível, não podem estar condicionadas a qualquer expectativa de retorno, conversão

---

<sup>14</sup> *Idem.*

<sup>15</sup> *Idem.*

<sup>16</sup> BAVINCK, Johannes Herman. **Introdução à ciência da missão**. São Paulo: Edições Vida Nova, 1966.

<sup>17</sup> TAYLOR, John V. **The Go-Between God: The Holy Spirit and the Christian Mission**. London: SCM Press, 1972.

ou benefício institucional. Esse entendimento reforça que a ação social é a expressão desinteressada do evangelho e não uma ferramenta estratégica.

A conclusão teológica e ética decorrente dessa abordagem é significativa: a ação social verdadeiramente cristã deve ser motivada pelo amor incondicional, como o de Deus, não pela busca de retorno, reconhecimento ou conversão como recompensa. O cristão serve, ama e se doa porque é impulsionado pelo amor divino, e não por expectativas de resultados evangelísticos. Assim, a prática social se torna expressão da graça de Deus e revela a fé por meio de gestos concretos de compaixão.

Essa segunda maneira de relacionar a evangelização com a ação social evidencia que elas caminham de maneira integrada e são fortalecidas pelo anúncio da Palavra, pela coerência da prática, enquanto adquirem o sentido profundo quando iluminadas pela esperança do evangelho. Trata-se de servir porque a vida foi transformada pela mensagem de Cristo e que surge como testemunho visível do evangelho que se encarna no amor ao próximo.

O terceiro modo de relação entre evangelização e ação social considerado por Stott (2008)<sup>18</sup> é equilibrado e fiel ao evangelho. Essa abordagem propõe que ambas são parceiras na missão cristã, a qual possui igual dignidade ainda que preservem identidades distintas, a saber: 1) Evangelização e ação social como parceiras independentes, porém interdependentes: essa ideia as enxergam como parte uma da outra ainda que cada uma seja firmada pelos próprios aspectos. Essa visão rejeita, por um lado, a primeira abordagem (ação social como isca para evangelização) e, por outro, o risco de diluição da identidade presente na segunda (ação social como forma de evangelização). Aqui, elas constituem dois braços da missão de Deus, cada qual com sua finalidade e com integridade distinta, contudo com atuação de maneira complementar.

2) Ambas são expressões de amor genuíno: a evangelização e a ação social têm no amor o fio condutor, esse que sustenta toda a missão cristã motivada pelo amor de Deus. Esse sentimento se manifesta tanto no anúncio da salvação em Cristo quanto no cuidado aos necessitados. Não existe hierarquia entre as duas expressões; cada uma responde a demandas distintas e ambas possuem legitimidade plena dentro da missão da igreja.

3) A prática de “ver a necessidade e a solução compelem o amor a agir” (1 Jo 3.17-18) encontra sólido respaldo no ensino apostólico. A ideia é que o amor verdadeiro não permanece passivo diante das necessidades, sejam elas espirituais ou materiais. O amor cristão parte daquilo que percebe e tem condições de oferecer, o que pode resultar em diferentes formas de ação - evangelística, social ou até mesmo política.

---

<sup>18</sup> STOTT, John R. W. **A missão cristã no mundo**. São Paulo: Editora Candeia, 2008.

4) A resposta cristã depende da necessidade concreta: trata-se da visão contextual e realista, na qual o cristão age individualmente ou como igreja, segundo: a) a necessidade observada (espiritual, emocional, material, estrutural); 2) os recursos disponíveis (palavra, conhecimento, formação técnica, assistência médica, influência social, entre outros).

5) A urgência varia conforme a situação: existem momentos em que a preocupação mais imediata é a condição espiritual; porém, há situações em que a necessidade material ou social é tão intensa que impossibilita a pessoa de ouvir a mensagem do evangelho (Stott, 2008). Esse é o ponto crucial, pois evidencia que a prioridade da ação cristã depende da realidade enfrentada. Em determinadas ocasiões, a evangelização deve vir à frente; em outras, primeiro o alívio do sofrimento, o combate a injustiça ou o suprimento de carências materiais, pois essas questões impedem qualquer abertura para a Palavra.

6) O exemplo do bom samaritano: o homem atacado por salteadores ilustra que, naquele momento, sua necessidade urgente não era receber uma mensagem de folhetos evangelísticos, contudo de curativos, óleo e tratamento para as feridas. Uma observação que vem carregada de ironia intencional, o que reforça que o amor cristão se manifesta por ações. Naquela situação, o primeiro gesto de amor foi o alívio do sofrimento daquele homem ferido.

7) Diversidade de vocações no corpo de Cristo: cada cristão possui dons e atuação em ministérios diferentes na igreja. Assim, cada um contribui de forma singular para o Reino de Deus: profissionais de saúde cristãos promovem cuidado e cura; evangelistas anunciam a salvação em Cristo; assistentes sociais defendem dignidade e justiça; pastores ensinam, orientam e acompanham o rebanho - e o mesmo vale para tantas outras áreas.

Não se trata de fazer todas as tarefas simultaneamente, mas que cada pessoa seja obediente ao chamado de Deus. Entende-se que desta forma a missão se desenvolve como uma parceria, na qual evangelização e ação social são independentes e se complementam. O que as sustentam é o amor genuíno, expresso tanto no anúncio da Palavra quanto no serviço cristão.

A Escritura oferece os fundamentos dessa compreensão em 1 Jo 3:17–18, a parábola do bom samaritano (Lc 10.25–37), Rm 12:20 e o relato de At 6 ilustram a prática do cuidado e o reconhecimento da diversidade de vocações no corpo de Cristo. Isso faz com que esse terceiro modelo de relação expresse de forma mais fiel a missão integral, defendida por teólogos como René Padilla, John Stott e outros participantes do Congresso de Lausanne, em 1974.

A missão cristã abrange tanto a evangelização (o anúncio da salvação em Cristo) quanto a ação social, que expressa o amor e a justiça de Deus. Não se trata de optar entre uma ou outra,

mas de preservá-las como expressão da fidelidade ao Deus que nos redime por completo, que cuida da alma e do corpo, e que se interessa com o céu e o que acontece na terra.

Nesse cenário, a espiritualidade funciona como fonte de conforto trazendo paz e tranquilidade, além de reduzir o sofrimento provocado pela doença, pelo tratamento e pelos sintomas físicos. A crença manifesta-se na convicção da existência de Deus e no entendimento de que Ele se importa com cada um. Ela também surge como força interior, expressa no desejo de continuar com a vida, e como a fé ajuda a enfrentar a situação, no alívio das pressões e diminuição do peso emocional do adoecimento (Silva, 2011)<sup>19</sup>.

Segundo Lopes (2000)<sup>20</sup>, a espiritualidade apresentada em Mateus, 17:5 indica que a experiência com Cristo deve ser o foco da adoração, da fé e da vida do cristão. Deus Pai, ao declarar “Este é o meu Filho amado, a Ele ouvi”, aponta que toda a devoção deve ser para Jesus. A espiritualidade mencionada em Lucas, 9:31 destaca que a cruz representa o símbolo máximo do evangelho, pois nela estão reunidos o amor, o sacrifício e a redenção. Assim, a espiritualidade não busca apenas experiências emocionais, porém se identifica com o Cristo que sofre e obedece.

Do mesmo modo, o obediente à voz de Deus (Mt 17:5) não assiste a milagres ou manifestações sobrenaturais; Ele ouve e pratica a Sua vontade. Lopes (2000) diz que a verdadeira espiritualidade dissipa o medo e aproxima de Deus (Mt 17.6–7), pois o encontro com o sagrado produz confiança e amor. O gesto de Jesus ao tocar os discípulos e dizer “não temais” revela a relação de segurança, comunhão e graça. Um conjunto de ensinamentos que chama a espiritualidade semelhante à de Jesus - construída na oração, obediência e demonstração de poder - e não uma fé meramente emotiva ou teórica.

#### 4. RESULTADO E DISCUSSÃO

A missão cristã manifesta o evangelho tanto em palavras quanto em ações (Tg 2:14–17). O exemplo de Jesus torna-se o modelo de missão para a Igreja e surge como um compromisso reafirmado pela comunidade cristã que é chamada a seguir o seu caminho. Desse modo, a missão envolve o encontro de pessoas em seus contextos reais (especialmente nos ambientes urbanos) para oferecer cuidado, compaixão e presença. Trata-se de um envio ao mundo para amar e servir como fez Cristo (Mc 10:45).

---

<sup>19</sup> SILVA, Denis Iaros Silva da. Significados e práticas da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos adultos. *Clinical and Biomedical Research*, [S. l.], v. 31, n. 3, 2011.

<sup>20</sup> LOPES, Hernandes Dias. *As faces da espiritualidade*. São Paulo: Editora Candeia, 2000.

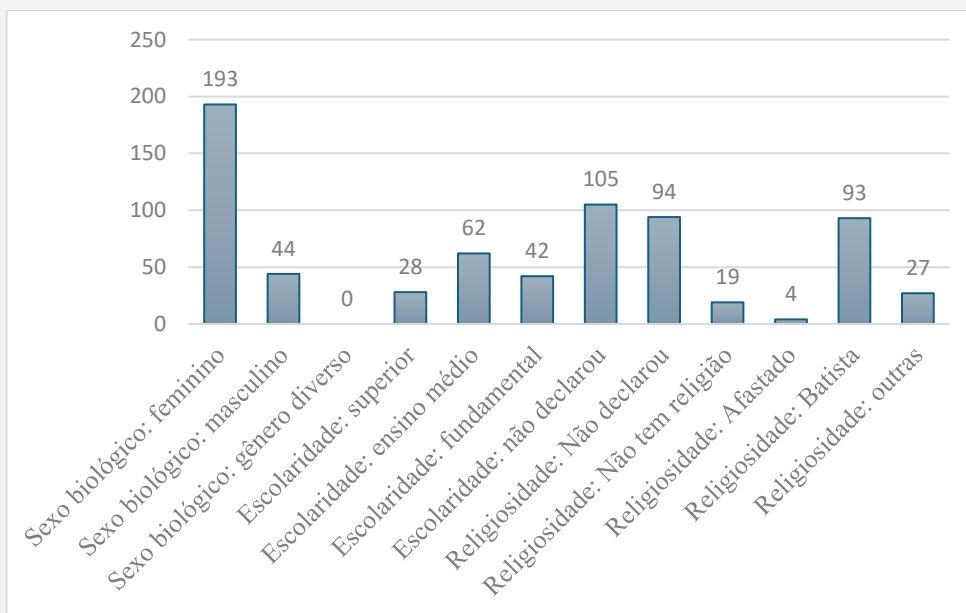
A missão urbana, nesse contexto, exige a sensibilidade com as dores da cidade. O amor é a essência dessa missão, que se encontra fundamentada em dois grandes mandamentos (Mt 22.37–39): amar a Deus acima de tudo e ao próximo como a si mesmo. Esse amor mostra-se ativo, concreto e universal ao passo que é expresso por ações que transformam realidades.

A Igreja, portanto, é chamada a expressar o amor de Deus tanto pela proclamação quanto pelo serviço. No caso da PIBN, essa aplicação prática manifesta-se pelo Programa Bem-Estar que surge como: a) estratégia concreta de atuação social; e 2) meio de integrar a evangelização com o serviço, alinhando-se à “macrovisão” missionária da igreja para além de seus muros.

A verdadeira missão é holística, pois une a prática da Palavra com o serviço ao próximo, pois a evangelização sem amor é incoerente, e servir sem anúncio é incompleto. Entende-se que a igreja reflete o coração do evangelho e o caráter do próprio Cristo.

A análise dos dados do ano de 2024 evidencia a robustez e o alcance das ações desenvolvidas pela PIBN no âmbito da missão urbana. Observa-se, inicialmente, que o programa contou com 50 (100%) voluntários, número que demonstra o comprometimento com o serviço ao próximo. Destaca-se que nesse contingente de voluntários, 49 (98%) são membros da PIBN e 1 (2%) é de uma outra Igreja Batista em Niterói. Em outras palavras, a missão da PIBN inclui, inseparavelmente, tanto a evangelização quanto a ação social (Gráfico 1).

**Gráfico 1 - Dados Sociodemográficos dos Usuários (Niterói, RJ, 2024)**



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

O total de 237 usuários cadastrados entre novembro do ano de 2023 e nos doze meses do ano de 2024, o que indica um fluxo elevado de pessoas que buscaram o programa. Entre eles, 230 foram atendidos ao longo de 2024, o que representa praticamente a totalidade dos cadastrados, o que demonstra a diversidade de atendimentos oferecidos e elevada capacidade de resposta às demandas da população atendida.

A média de 196 atendimentos mensais reforça o caráter contínuo das ações, o qual mostra que o programa possui uma regularidade no acolhimento e acompanhamento das pessoas. Ao final do período, registrou-se o total de 1960 atendimentos no ano, número que revela não apenas a demanda, mas também a intensidade e abrangência da atuação voluntária da igreja.

A idade dos usuários varia entre 06 e 88 anos, sendo a maioria do sexo biológico (83,9%) feminino e 16,1% masculino, isso demonstra que mesmo em ação social a mulher procura mais atendimento do que o homem. A escolaridade em 43,6% dos casos não foi declarada; o número do ensino médio foi de 26,9%; do ensino fundamental 18,2% e o superior 11,3%, o que perfaz o total de 230. Desses, 228 (95,4%) são moradores de Niterói e 2 (4,6%) de Itaboraí.

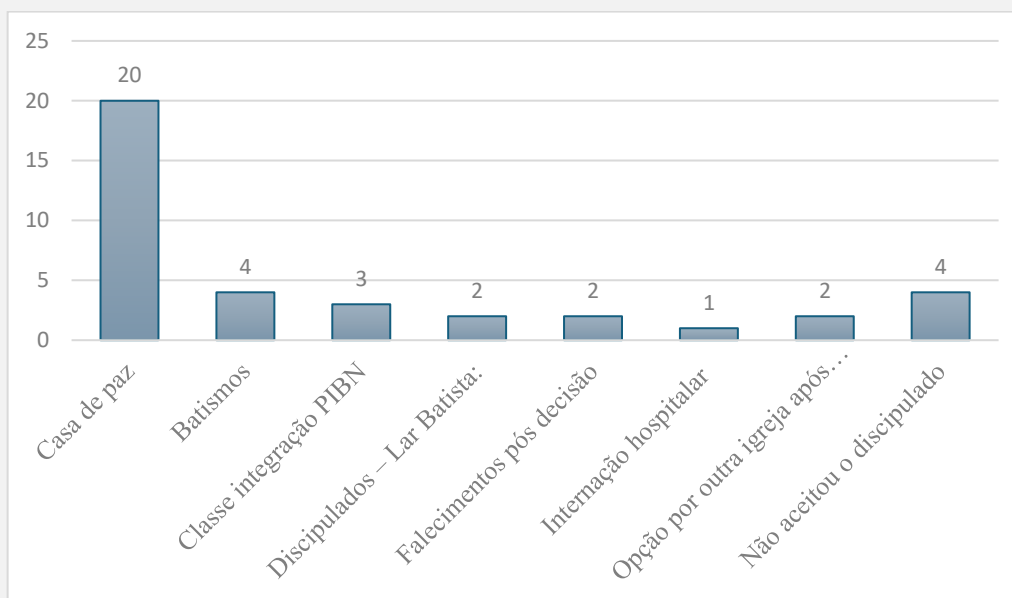
A religiosidade declarada pelos usuários revela um cenário plural e expressivo para a missão da Igreja. Observa-se que 41% afirmaram não possuir religião, número que evidencia a presença significativa de pessoas religiosas sem vínculo institucional ou em processo de busca espiritual. Em seguida, 40,4% declararam ser batistas, com a indicação da participação de membros ou frequentadores da própria PIBN. Além disso, outras tradições cristãs somaram 11,7% (27) distribuídos entre adventistas (1), católicos (3), congregacionais (2), evangélicos (5), pentecostais (14), presbiterianos (2) e Igreja Universal (1).

Esses dados revelam que o programa alcança o público interno e externo, configurando-se como um espaço de acolhimento independente de filiação religiosa. Nesse contexto, torna-se evidente que a missão multiforme da Igreja encontra no programa um terreno fértil para se expressar de maneira integrada. Essas dimensões constituem, ao longo das décadas, estratégias fundamentais utilizadas pela Igreja para alcançar pessoas e prepará-las na fé para viver à luz da esperança da segunda vinda de Jesus, e assim, comunica-se o evangelho de forma plena e eficaz.

Os dados da área social mostram que o programa apresenta eficácia para a missão integral. O Gráfico 2 ilustra os atendimentos de acolhimento que alcançaram 213 registros, o que reforça o caráter humanizado do programa e de entrada para diversas intervenções. A alfabetização de adultos, com 29 atendimentos (1,47%), indica o trabalho significativo de promoção da dignidade humana e inclusão social. Já a assistência social com 54 registros

(23,5%) demonstra a presença de profissionais e voluntários em ações de escuta, orientação e encaminhamento das demandas sociais dos usuários.

**Gráfico 2 - Dados da Casa de Paz (Niterói, RJ, 2024) - Crescimento para o alto**



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Embora em menor número, serviços de orientação jurídica (9 atendimentos) e visitas domiciliares (3 atendimentos) evidenciam as necessidades atendidas e o esforço em responder às especificidades de cada caso. A administração, por sua vez, com 1960 atendimentos reflete o volume total das atividades realizadas ao longo do ano, indicando a abrangência e a constância nas ações desenvolvidas. Dessa forma, os dados revelam que o papel essencial na articulação entre evangelização e ação social, promove crescimento para dentro com o fortalecimento dos membros da igreja; e para fora ao alcançar moradores de comunidades vulneráveis. Isso evidencia a materialização da missão multiforme, com a demonstração de como a PIBN tem vivenciado sua vocação missionária no contexto urbano de modo integrado.

A formação de seguidores comprometidos com Cristo é imprescindível na missão cristã, pois envolve a continuidade do ministério de Jesus ao chamar, ensinar e enviar discípulos. Nesse processo, o ensino assume um lugar central na transmissão da verdade bíblica e doutrinal, enquanto a adoração e a ação social revelam o amor e a justiça de Deus.

Aqui, pode-se destacar o impacto das 20 Casas de Paz realizadas em 2024, que representam 100% das iniciativas de evangelização e discipulado domiciliar promovidas pelo Programa. Dessas ações, emergiram 4 batismos (20%), sendo três realizados em instituições de

longa permanência para idosos vinculadas indiretamente à PIBN e de uma voluntária do Programa; 15% foram encaminhados para a Classe de Integração da PIBN; 10% permaneceram no discipulado do programa; e outros 10% faleceram após professar a fé em Cristo - dado que revela a relevância pastoral desse tipo de intervenção. Além disso, 5% estavam em internação hospitalar e 10% optaram por outra igreja após sua decisão de fé, o que demonstra o alcance da missão que não se restringe ao crescimento institucional da PIBN, mas no avanço do Reino de Deus.

Esses resultados reforçam que a missão cristã transcende as fronteiras denominacionais e estruturas eclesiais. Como ensinado por Jesus, especialmente no Sermão do Monte e nos mandamentos, amar o próximo é central para a vida cristã e esse próximo inclui também o inimigo. O amor cristão, portanto, é expresso não apenas por palavras, mas na promoção do bem-estar do outro. Isso significa que a missão não significa a transmissão de instruções religiosas, todavia na presença do evangelho na vida de todos.

Essa perspectiva é reforçada com os dados do Programa Pequenos Grupos Multiprofissionais (PGM A7), que atua com uma equipe de diversas áreas do conhecimento, tendo como referências bíblicas Cl 2:16; Tt 2:7-8; Ef 6:16; Gl 6:10; Cl 1:28 e Hb 3:13. Sendo assim, um PGM é iniciado com profissionais que se envolvem com o acolhimento e as instruções que Jesus deixou: amar é agir, não apenas um sentimento, mas um compromisso prático com o relacionamento entre os irmãos e com Deus.

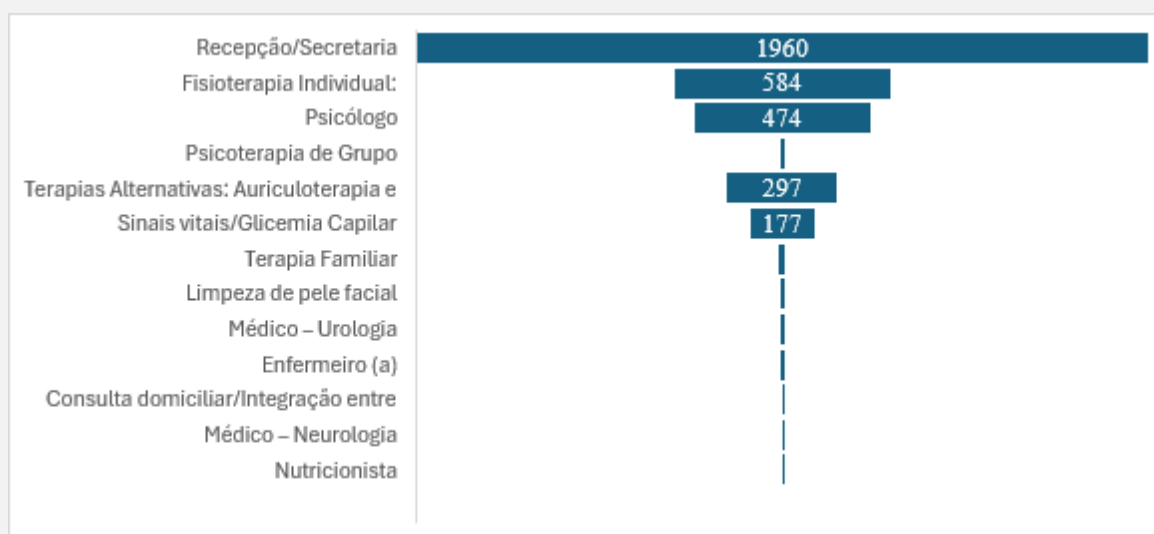
O discipulado iniciou em 2024 com 18 (100%) atendimentos, com a indicação do acompanhamento espiritual individualizado e estudos bíblicos no âmbito do Bem-Estar, ainda que em número reduzido (2 atendimentos). A Classe de Integração registrou 3 participações, enquanto os discipulados no Lar Batista contabilizaram 2 atendimentos. Observa-se também que existe 1 (5,55%) registro de aconselhamento pastoral e 8 (3,0%) casos de desistência de acompanhamento espiritual. A Sala de Oração aparece com 1960 atendimentos, o que reflete o seu papel de intercessão, suporte espiritual e acolhimento. O aconselhamento cristão soma 392 atendimentos (20,41%), com indicação de elevada demanda por orientação espiritual e emocional. Por fim, o serviço “Alô Bem-Estar” registrou 230 mensagens de apoio na fé e cuidado remoto.

De tal modo, é importante pensar no propósito da evangelização nas cidades (Piragine, 2008), que também se torna necessária ampliação do movimento de oração entre os usuários do programa e da Tenda de oração da Primeira Igreja Batista de Niterói, uma missão onde a

Palavra de Deus é propagada e permite a identificação das demandas por cuidado integral que seguem uma tendência clara na comunidade em que a igreja está inserida.

O Gráfico 3 mostra que as áreas da saúde física e mental são mais procuradas do que as demais. Esses dados evidenciam que a população busca o alívio de dores corporais, apoio emocional e suporte psicológico - necessidades de contextos urbanos que hoje são marcados por estresse, sobrecarga, adoecimento psicossocial e fragilização das redes de apoio.

**Gráfico 3– Atendimento nas áreas física e mental (Niterói, RJ, 2024)**



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

A administração, a secretaria e o acolhimento estruturam os setores responsáveis pela recepção, abertura de prontuários, organização de arquivos e registro dos atendimentos. Em conjunto, esses setores totalizaram 1.960 (100%) atendimentos, garantem o fluxo operacional e o suporte necessário para o funcionamento do Programa Bem-Estar.

A distribuição dos atendimentos revela que a fisioterapia representa a maior demanda, com 29,8% dos atendimentos, seguida pela psicoterapia, que corresponde a 24,2%. A fisioterapia em grupo aparece com 0,71%. Os atendimentos diversos perfazem 17,9%, indicando o caráter multifuncional do programa. As terapias alternativas (acupuntura e auriculoterapia) representam 15,2%, o que reforça a busca por tratamentos complementares para dor, ansiedade e outras agravos a saúde. O setor de enfermagem, por meio de aferição de pressão arterial e taxa da glicemia capilar, totalizou 9%, desempenhando no papel preventivo essencial.

Outros serviços também foram registrados: terapia familiar (1,07%), limpeza de pele facial (0,87%), consultas médicas em urologia (0,76%) e neurologia (0,30%), além de consulta

com enfermeiro (0,71%) e atendimento nutricional (0,15%). Por fim, ocorreram oito visitas domiciliares em parceria com diferentes ministérios da PIBN, evidenciando o compromisso com um cuidado que alcança os lares dos atendidos.

Esse conjunto de dados aponta que o programa responde de forma ampla, diversificada e integrada às necessidades da comunidade. Isso faz com que a avaliação dos profissionais e usuários forneça elementos essenciais para o planejamento estratégico do ano de 2025.

As respostas dos profissionais evidenciam a necessidade de integração da equipe, comunicação alinhada com todos os membros sobre a visão que fundamenta o programa. Entre as ações propostas, destacam-se a ampliação do horário de atendimento, o uso mais eficiente do WhatsApp, a participação ativa dos líderes na divulgação dos serviços, além de reuniões periódicas para ajustes operacionais, troca de experiências e qualificação profissional. As principais dificuldades referem-se à falta de encontros, à ausência de diálogo contínuo e à necessidade de atividades que promovam integração entre os profissionais, especialmente em setores que exigem parceria, como psicologia e assistência social.

Por outro lado, os usuários sentem satisfação, gratidão, reconhecimento pelo acolhimento e cuidado oferecidos. Muitos destacam o carinho, o amor ao próximo, o impacto do atendimento, o que descreve qualidade de vida na saúde física, emocional e na vida familiar. Observa-se indivíduos que chegaram com dores, angústias ou crises pessoais e encontraram acolhimento terapêutico, espiritual e social no Programa Bem-Estar. Além disso, identifica-se críticas sobre a importância dos horários, da divulgação das atividades e a integração entre os serviços oferecidos. Os testemunhos mostram ainda que as diversas áreas (como aulas de crochê, acupuntura, psicologia e acompanhamento espiritual) favorecem a adesão e geram transformações significativas, inclusive entre pessoas de outras tradições religiosas que se envolvem nas ações de discipulado e Casas de Paz.

Os depoimentos dos dois quadros destacam duas categorias principais. A primeira, evidencia que o Programa Bem-Estar deve investir em reuniões que promovam envolvimento, integração e comunicação entre as equipes, para que possibilite o alinhamento com a missão e a visão do programa. A segunda categoria evidencia que o ministério é fundamental para que se cumpra a macrovisão voltada para fora da igreja, com o alcance da comunidade em suas necessidades reais. Dentro dessa perspectiva, surge uma subcategoria, que enfatiza as estratégias para o alcance dos ímpios para a segunda vinda de Jesus Cristo: a prática da escuta ativa e a promoção do alívio das dores físicas e espirituais dos indivíduos, de suas famílias e da comunidade como um todo.

Assim, a avaliação não apenas reforça a eficácia do programa, mas também dita os caminhos de aperfeiçoamento, com indicação que as dependências da PIBN sejam usadas para a transformação de vida de quem reside naquela realidade urbana.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O problema central abordado diz respeito à realização da missão urbana como elemento vital para indivíduos, famílias e igrejas, alinhando-se ao cumprimento da macrovisão para fora da PIBN. Nesse sentido, o artigo apresenta a missão da Igreja à luz do modelo da missão do Filho, cujo propósito envolve ser enviado ao mundo para servir. Assim como Ele foi enviado para amar, curar, anunciar e transformar vidas, a Igreja é convocada a assumir esse amor ativo ao próximo, que segue o ensino de Jesus e envolve dois mandamentos: amar a Deus e ao próximo com o reconhecimento de que esse amor é concreto, prático e universal.

Desse modo, a missão urbana não se limita a projetos ou atividades isoladas, mas constitui o modo de ser e de agir da Igreja, que reproduz o movimento do próprio Cristo em direção ao mundo. Essa compreensão reforça que a missão não é apenas proclamada, contudo vivida; que não se restringe ao discurso, porém se concretiza no serviço, no cuidado e na presença ativa em espaços onde a vida acontece.

No entanto, a missão da PIBN diante dos desafios da missão urbana se expressa por meio de diferentes formas de atuação. No entanto, o Programa Bem-estar, que promove serviço social, corpo, mente e espiritualidade, adota como tema o “Relacionamento intencional guiado pelos valores do evangelho de Cristo Jesus”, bem como a prática missionária que integra cuidado e discipulado relacional. A sua divisa é baseada em Cl 3.14b (“Revistam-se do amor que une todos nós em perfeita harmonia”), o que reforça o princípio de que o amor é o vínculo que orienta e sustenta todas as ações do programa.

Assim, a análise realizada à luz dos princípios da missão integral e da teologia urbana, as estratégias do programa da Primeira Igreja Batista de Niterói compreender a efetivação de ações e práticas que contribuem para o cumprimento da macrovisão missional da igreja e o cuidado integral da comunidade. Esse cenário é traduzido na ótica dos usuários, que são alcançados por esse programa de missão urbana por meio de ações que integram evangelismo, cuidado e transformação social.

As estratégias para o alcance daqueles que ainda não conhecem a Cristo têm na escuta uma aliada do cuidado integral e um instrumento missional. Nesse sentido, destaca-se que essa é uma das abordagens adequadas para que a igreja se aproxime da comunidade e crie vínculos

com ela, tendo a confiança necessária para o alívio das dores físicas e espirituais dos indivíduos e das famílias que habitam no entorno da Primeira Igreja Batista de Niterói.

Essas práticas reforçam o testemunho cristão e unem evangelização com o serviço compassivo. Deste modo, a análise dos dados acerca do Programa Bem-estar permite a compreensão de que as estratégias implementadas refletem e fortalecem a missão urbana da igreja, o que leva à promoção da atuação cristã ativa, prática e com o propósito de transformar a sociedade.

## REFERÊNCIAS

BAVINCK, Johannes Herman. **Introdução à ciência da missão**. São Paulo: Edições Vida Nova, 1966.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2022: Favelas e Comunidades Urbanas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/tipologias-do-territorio/15788-favelas-e-comunidades-urbanas.html>. Acesso em: 17 nov.2025.

BRASIL. Censo Demográfico 2022: **População que reside em favelas e comunidades urbanas chega a 16,4 milhões**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41797-censo-2022-brasil-tinha-16-4-milhoes-de-pessoas-morando-em-favelas-e-comunidades-urbanas>. Acesso em: 17 nov.2025.

COMBLIN, José. **Teologia da cidade**. São Paulo: Paulinas, 1991.

GOHEEN, Michael W. **A igreja missional na Bíblia: luz para as nações**. Trad. Ingrid Neufeld de Lima. São Paulo: Vida Nova, 2014.

KELLER, Timothy. **Igreja Centrada: princípios para equilibrar a sua vida e ministério no evangelho**. São Paulo: Vida Nova, 2014.

LOPES, Hernandes Dias. **As faces da espiritualidade**. São Paulo: Editora Candeia, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PIRAGINE, Paschoal Jr. **2 – Primeiros Passos com a Igreja: Vivendo na comunidade de Jesus**. 2.ed. Niterói: Primeira Igreja Batista de Niterói, 2024.

PIRAGINE, Paschoal Jr. **4 – Eu um discipulador**. 2.ed. Niterói: Primeira Igreja Batista de Niterói, 2024.

PIRAGINE, Paschoal Jr. **5 - Liderando um PGM saudável**. 2.ed. Niterói: Primeira Igreja Batista de Niterói, 2024.

PIRAGINE, Paschoal Jr. **Uma visão Sócio Teológica da Missão na Cidade**. Niterói: Primeira Igreja Batista de Niterói, 2008.

SILVA, Denis Iaros Silva da. Significados e práticas da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos adultos. **Clinical and Biomedical Research**, [S. l.], v. 31, n. 3, 2011.

STEARNS, Peter N. **Enciclopédia Oxford do Mundo Moderno**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

STOTT, John R. W. **A missão cristã no mundo**. São Paulo: Editora Candeia, 2008.

TAYLOR, John V. **The Go-Between God: The Holy Spirit and the Christian Mission**. London: SCM Press, 1972.